



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

MAYCON JOSÉ ALVES DE ANDRADE ALBUQUERQUE

A experiência discente na Pinacoteca UFPB e Sala Acervo Hermano José.

João Pessoa/PB

2020



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação, Turismo e Artes
Departamento de Artes visuais

A experiência discente na Pinacoteca UFPB e Sala Acervo Hermano José.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Graduação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito necessário para obtenção do grau de Bacharelado, sob orientação da Professora Dra. Carmen Silvia Maia de Paiva.

MAYCON JOSÉ ALVES DE ANDRADE ALBUQUERQUE

João Pessoa/PB
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A345e Albuquerque, Maycon Jose Alves de Andrade.

A experiência discente na Pinacoteca UFPB e sala acervo
Hermano José. / Maycon Jose Alves de Andrade
Albuquerque. - João Pessoa, 2020.
45 f. : il.

Orientação: Carmen Silvia Maia de Paiva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Artes Visuais. 2. Pinacoteca - UFPB. 3. Museus -
João Pessoa, PB. 4. Museologia - Práticas pedagógicas.
5. Artes Visuais - Formação. I. Paiva, Carmen Silvia
Maia de. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 7.01(043.2)

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação, Turismo e Artes
Departamento de Artes visuais

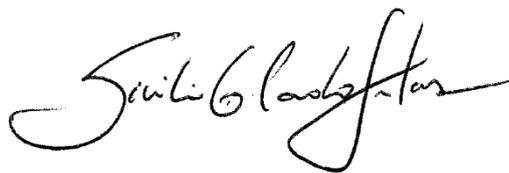
A experiência discente na Pinacoteca UFPB e a Sala Acervo Hermano José.

Aprovado em: 15/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: **Profa. Dra. CARMEN SILVIA MAIA DE PAIVA** (DAV-UFPB)



Membro Interno: **Profa. Dra. SICÍLIA CALADO DE FREITAS** (DAV-UFPB)



Membro Externo ao curso de Artes Visuais: **Museóloga Ma. MARISA PIRES RODRIGUES** (PROEX-UFPB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a minha mãe por ter me apoiado em tudo, que mesmo entre trancos e barrancos sempre esteve ali para o que precisei, a Carmen que é uma pessoa que sempre me inspirou/inspira em meu futuro acadêmico-profissional e se tornou algo a mais que professora ou orientadora de TCC, a Marisa que me ensinou tudo que pôde ao longo desses 3 ótimos anos de trabalhos juntos, ao professor Bechara que apesar da sua forte personalidade me ensinou muito desde sempre.

Um obrigado especial a todos os meus queridos professores que de alguma forma contribuíram e muito para o Maycon que me tornei hoje, mas em especial para Sicília Calado, Robson Xavier, Rosilda Sá, José Rufino, Maria Helena, Marta Penner, Alexandre Câmara, Eduardo Balbino, Aina Azevedo, Marcelo Coutinho, Sabrina Melo, Danielle Alves, Fabíola Alves.

Jamais poderia deixar de fora todos os meus Arte-Amigos e a relação que construímos durante o período do curso, foram muitas emoções, viagens que com certeza sempre lembrarei com carinho dos nossos momentos vividos em especial Mayara Ismael, Aidyne Martins, Morgana Ceballos, Rita do Monte e Fabiane Bastos.

Aos meus grandes amigos que sempre estão comigo de alguma forma nos momentos de felicidade ou tristeza sempre me apoiando e me encorajando a correr atrás dos meus sonhos em especial: Taniby, Júlio, Kelvin, Eduarda, Nathalia, Mariana, Cures, Ariel, Arthur, John, Sara, Victoria, Gabriel, Catarina, Amanda, Davi, Clara, Hariel, Pedro, Henrique, Roberta, Guilherme, Luís.

Por fim um obrigado ao amigo Fernando Franq por ter compartilhado sua pesquisa sobre as exposições da Pinacoteca e que assim eu pudesse complementar e utilizá-la aqui, enfim espero não ter esquecido ninguém, mas de qualquer forma os meus mais sinceros obrigado a todos que passaram pela minha vida e que tive a oportunidade de conhecer!

Resumo

Este estudo busca compreender as atividades formativas em artes visuais, desenvolvidas nos Projetos de Extensão 'Pinacoteca UFPB' e 'Acervo Hermano José', como proposto no Edital Probex 2017/2018 e no Edital UFPB no seu Município, de 2017/2018, oportunizaram aos alunos dos cursos de Artes Visuais complementar sua formação para além do que o curso oferece em sua grade curricular. Tal suplementação se deu através da capacitação em catalogação e higienização de obras de arte em diferentes mídias, além de experiências práticas em curadoria e montagem de exposições, dentre outras ações. Tendo em conta a análise dos procedimentos e dos resultados alcançados nestas atividades, concebidos sobretudo como pesquisa e como escopo interdisciplinar, é de se notar que tais atividades vieram complementar também o aprendizado em história da arte, sobretudo da história da arte paraibana. Através do contato direto com aproximadamente 600 obras pertencentes aos dois acervos, houve uma crescente familiaridade com a poética de cada artista, além de uma instigante aproximação e observação mais cuidadosa para com as técnicas e materiais empregados pelos artistas. As atividades voltadas para organização e montagem de exposições também propiciaram uma significativa experiência no campo da curadoria e da produção cultural, ambas importantes áreas de atuação profissional em artes. Nessa direção, os estudantes puderam ainda experimentar ações voltadas para a área de comunicação, design gráfico e, uma dimensão essencial, a monitoria, que proporcionam o compartilhamento dos conteúdos aprendidos e que são a alma de qualquer instituição artística e cultural.

Palavras Chaves:

Pinacoteca UFPB, Sala Acervo Hermano José, Museus em João Pessoa, Práticas Museológicas, Formação em Artes Visuais.

Abstract

This study aims to understand the training activities in visual arts that were developed in the Pinacoteca Projects of Federal University of Paraíba and the Sala Acervo Hermano José (Hermano José Collection Room), proposed in the Probex 2017/2018 and Public Notices of Federal University of Paraíba in your municipality 2017/2018, provided opportunities for students of Visual Arts courses to complement their training beyond what the course offers in their curriculum. Such complementation took place through training in cataloging and cleaning of works of art in different media, in addition to practical experiences in curating and setting up exhibitions, among other actions. Bearing in mind the analysis of the actions and the results achieved in these activities, conceived mainly as research, with an interdisciplinary scope, these activities also complemented the learning in art history, especially the history of Paraíba's art. Through direct contact with approximately 600 works belonging to the two collections, there was a growing familiarity with the poetics of each artist, in addition to an instigating approach and more careful observation of the techniques and materials used by the artists. Activities aimed at organizing and setting up activities also provided an experience in the field of curatorship and cultural production, both important areas of professional practice in the arts. In this direction, students were also able to experience actions focused on the communication area, graphic design and monitoring, providing the sharing of the content learned to the rest of the Campus.

Keywords:

Pinacoteca from Federal University of Paraíba, Sala Acervo Hermano José (Hermano José Collection Room), Museums in João Pessoa, Museological Practices, Training in Visual Arts Education.

SUMARIO

1.Introdução.....	9
2.Pinacotecas Universitárias.....	10
3.Método da pesquisa.....	22
4.Exposições e Acervos.....	29
4.1Cronologia das Exposições.....	31
5.Pesquisa: Pinacoteca e seus públicos.....	42
6.Resultados.....	44
7.Conclusões.....	46
8.Referências.....	48

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Alunos no espaço Expositivo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.....	12
Figura 02 – Espaço expositivo da PINA da UFAL.....	14
Figura 03 - Placa de inauguração da Pinacoteca da UFPB, 1987.....	16
Figura 04 – ilustração do projeto do Centro de Artes da UFPB, 2011.....	17
Figura 05 - Obras do Centro de Artes de Cultura da UFPB abandonadas, 2016.....	17
Figura 06 - Registro da reserva técnica da Pinacoteca em 1987.....	19
Figura 07 - Registro da reserva técnica da Sala Acervo Hermano José localizada no segundo andar da Biblioteca Central da UFPB.....	20
Figura 08 – Processo de Catalogação da coleção Rossini Perez, bolsistas sob orientação da museóloga Marisa Rodrigues, 2017.....	21
Figura 09 – Montagem da Exposição Rossini Perez Gravuras.....	22
Figura 10 e 11 – Retirada do Chassi infestado por insetos.....	24
Figura 12 e 13 – Higienização mecânica da tela para retirada dos vestígios dos insetos.....	24
Figura 14 – Acondicionamento da tela sem chassi na mapoteca entrefolhada por papel com PH neutro.....	25
Figura 15 – Catalogação da coleção de gravuras da Pinacoteca da UFPB.....	26
Figura 16 – Catalogação da coleção de Pinturas da Pinacoteca da UFPB.....	28
Gráfico 01 – Idade dos participantes do questionário.....	42
Gráfico 02 – Formação Acadêmica dos participantes do questionário.....	43
Gráfico 03 – Conhecimento dos participantes sobre a Pinacoteca da UFPB.....	44

1. Introdução

Embora as primeiras coleções acompanhem os rudimentos da cultura humana, conforme salienta Kristof Pomian, de fato, os primeiros museus surgem durante o século XIX e se apresentam influenciados pelo pensamento iluminista. Criados com o intuito de ser um espaço de conhecimento, posteriormente, tornaram-se responsáveis pela conservação dos artefatos e bens artísticos e culturais. As instituições museológicas ali já assumiram também a missão de promover uma educação extraclasse destinada não somente a alunos e educadores, mas ao público em geral (MEDEIROS; MARQUES 2011).

Apesar da crescente diversidade de museus existente hoje, o fundamento que desde então deu origem à ideia de museu se mantém como elo comum entre todos, ou seja, difundir o conhecimento, procurando ao máximo a interação entre cultura e cidadania. Estes objetivos, que do século XX em diante, vêm sendo questionados e relativizados tanto em termos artísticos como culturais, no universo das pinacotecas, permanecem os mesmos. Segundo Gumbrecht, as pinacotecas, assim como alguns museus, podem ser vistas como instrumentos educacionais “[...] os seres humanos se consideram parte do mundo dos objetos e não são ontologicamente separados dele” (Gumbrecht, 2010, p. 65). Assim, a partir do século XX e sobretudo da linguagem presente na arte moderna, os museus podem ser considerados um grande exemplo do que o Gumbrecht chama de cultura da presença, onde a humanidade tem forte influência de induzir significados nas coisas e no mundo.

Em termos conceituais,

“A palavra pinacoteca vem do grego *pinakothêke* e refere-se à coleção de pinturas votivas colocadas nos santuários em homenagem às divindades, chamadas *pinax*. Em latim a palavra *pinacotheca* torna-se sinônimo de galeria de quadros ou museu. Na concepção moderna, designa uma coleção de quadros específica, uma galeria de pintura ou ainda o acervo de pinturas de um determinado museu.” (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural, 2020)

Analisando historicamente, devemos observar que a Pinacoteca de Brera, em Milão, é tida como exemplo das mais antigas do mundo. Criada em 1805 para compor a galeria de arte da Academia de Brera, estabeleceu os famosos salões anuais, uma contrapartida dos Salões de Paris. No Brasil, podemos destacar a Pinacoteca de São Paulo, de 1905, mas que só foi aberta oficialmente ao público em 1911. Vinculada às modificações ocorridas na grade curricular do Liceu de Artes e Ofícios em 1882 e também à modernização da cidade, a Pinacoteca de São Paulo apresenta-se como 'embrião' de uma futura escola de belas artes paulista. Entretanto, em suas origens, a Pinacoteca de São Paulo aliava o universo dos ofícios artesanais ao ensino das belas artes. Ocupando um prédio construído em 1900, através da gestão de Ramos de Azevedo, a Pinacoteca de São Paulo foi paulatinamente se constituindo em equipamento artístico e cultural do Estado de São Paulo, com acervo enfatizando a produção brasileira do século XIX até a contemporaneidade.

Nesta pesquisa, procuraremos compreender como a Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba é um essencial instrumento de pesquisa e profissionalização dos alunos, que procura partilhar a produção artística do Estado com a comunidade, assim como a produção dos discentes uns com os outros e com toda a comunidade envolvida no cotidiano da universidade e seu entorno. Assim é que dividimos esta análise em quatro capítulos ou eixos: uma breve explanação sobre a função dos museus, galerias e pinacotecas universitárias, o objetivo e o método de pesquisa a ser utilizados, análise a respeito das exposições, e outra centrada sobre o eixo dos acervos/cronologia das exposições e perfis curatoriais. Para finalizar, um capítulo centrado na análise dos públicos da Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba, elemento essencial no perfil moderno dos museus: o ato de comunicar e partilhar.

2. Pinacotecas Universitárias

As pinacotecas universitárias são equipamentos de pesquisa. No Brasil, em termos de Pinacoteca universitária, a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, de

1908, é considerada a mais antiga Pinacoteca universitária do Brasil. Sendo um importante equipamento de ensino e pesquisa para o Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como a maior parte das pinacotecas ou museus de arte do final do século XIX e início do século XX, a dimensão de pesquisa artística ainda se ligava à ideia de modelo e ao ensino através de cópias. De tal modo, que a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo sofreu as modificações contextuais que acompanharam a arte e o ensino da arte, reformulando-se em 1943 e em 1992, quando estreita seu vínculo com a comunidade. Na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, como em qualquer museu universitário, o princípio que deve reger os equipamentos artísticos e culturais, inseridos ou não no campus, é sempre a pesquisa.

No entanto, devemos considerar, que nas universidades brasileiras a presença de pinacotecas ainda é algo raro, alguns exemplos são a Pinacoteca da FEEVALE, em Novo Hamburgo; a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ambas na grande Porto Alegre e no Nordeste brasileiro são exemplos de Pinacotecas universitárias a PINA da UFAL, em Maceió, Alagoas e a Pinacoteca UFPB, em João Pessoa, Paraíba (COSTA, 2019).

São importantes pelo fato da manutenção da produção artística universitária e local, no caso da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, pertencente ao Instituto de Artes da UFRGS, ela foi se tornando crescentemente responsável pela conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto, bem como pelo intercâmbio com a produção artística contemporânea.

Inaugurada, como afirmamos antes, em 1908, é considerada o museu universitário mais antigo do Brasil. Seu acervo possui cerca de 800 obras. A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo funciona sem dotação orçamentária, e atualmente trabalhando na promoção e no apoio de exposições e eventos ligados ao ensino, pesquisa e extensão na área das Artes Visuais, se conecta muito às disciplinas e aos projetos do Departamento de Artes Visuais e ao Programa de Pós Graduação em Artes Visuais do IA/UFRGS trabalhando em colaboração direta com as Pró-reitorias de Extensão e de Planejamento.

Trabalhando desde 1992 com uma programação ininterrupta de mostras e eventos, a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo vem consolidando sua posição como centro de produção e de difusão de conhecimento em Artes Visuais no Estado do Rio Grande do Sul.

É importante ressaltar que a Pinacoteca da UFRGS está intrinsecamente associada ao Instituto de Artes da universidade, onde a Galeria de exposição é continuamente utilizada pelas disciplinas práticas e teóricas que buscam refletir as relações entre o espaço físico e a forma de apresentação e disposição das obras na construção de sentido dos seus fruidores, planejamento curatorial, e interações com a comunidade. São montadas e apresentadas exposições que ocorrem semestralmente e através delas são compartilhadas pesquisas práticas teóricas da disciplina Projeto de Graduação, tanto dos Bacharelados em Artes Plásticas, como de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.¹

A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo está localizada no Instituto de Artes da UFRGS, Centro Histórico de Porto Alegre. E, desde a construção do novo prédio, ela está dividida em quatro setores: Acervo, Arquivo Documental, Galeria e Restauro. Onde alunos estão inseridos diretamente com o funcionamento da Pinacoteca nos mais diversos setores (Figura 08)

Figura 01 – Alunos no espaço Expositivo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.



Fonte: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/166686>

¹ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/institutodeartes/index.php/espacos-culturais/pinacoteca-barao-de-santo-angelo/>. Acesso em: 01 de dez de 2020.

Outro importante exemplo a ser citado é a Pinacoteca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), mais conhecida como PINA. Ela tem grandes semelhanças com a Pinacoteca da UFPB, sobretudo no que diz respeito a sua intenção de ser um museu universitário no Nordeste. Como hoje também vem abraçando esse codinome a Pinacoteca do Estado de São Paulo, a PINA da UFAL foi criada em 1981, com o intuito de preservar e difundir a memória artística e cultural de Alagoas. Contudo, em 1999, muda seu propósito e dá um novo direcionamento institucional. Visando integrar ao universo da arte contemporânea, tanto o público estudantil em seus diversos níveis e como a comunidade alagoana com ambos, a Pina/UFAL passa a desempenhar desde então uma importante missão enquanto equipamento cultural de uma instituição pública de ensino superior.

'A Pinacoteca Universitária se firma como lugar destinado a promover o conhecimento e o contato com a arte em geral e, em especial, com a produção contemporânea, buscando ultrapassar o papel de espaço de observação e lazer. Como museu contemporâneo, incorpora o conceito de ágora – praça pública, local de interesse coletivo, de debates e escutas'. Como disse o ex-presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), José do Nascimento Junior: "...os museus do mundo contemporâneo são todos (ou deveriam ser) lócus privilegiados da *rés pública* - da raiz pública - o que significa entendê-los como lugar de direito e cidadania, de inclusão cultural, de resistência aos preconceitos de toda ordem".²

Como *rés pública*, portanto, a Pinacoteca da UFAL não se destina aos mais privilegiados, mas sim aos cidadãos e, é parte importante no direito à memória, à história e à educação local. Ressignificando o espaço privilegiado onde se pratica uma museologia plural, ela tornou objetivo seu criar a relação cotidiana de cada um com a arte, com a memória, com o patrimônio e a com a cidadania. Desde que se transformou em museu de arte contemporânea, a Pinacoteca Universitária abraçou uma preocupação pedagógica que tivesse um âmbito contínuo, já que extremamente ciente da responsabilidade que tem como

² Disponível em: <https://ufal.br/pinacoteca/#>. Acesso em: 01 de dez de 2020.

espaço educativo, democrático e proativo. Preocupada com a pesquisa em torno da renovação das linguagens artísticas e da inovação nas ações de partilha, Pina (UFAL) dá grande importância à dimensão educativa através da arte.

Figura 02 – Espaço expositivo da PINA da UFAL



Fonte - <https://ufal.br/ufal/noticias/2019/11/pinacoteca-da-ufal-comemora-20-anos-de-consolidacao-no-espaco-cultural>

Em João Pessoa, a partir da década de 60 foram criados o Centro de Artes Plásticas e o Departamento Cultural da UFPB (CHAVES, 2015). Nesse contexto, começou o desenvolvimento de um pensamento não só sobre as formas de preservação, mas sobretudo com os aspectos da difusão cultural, principalmente com incentivos à produção de uma arte conceitualmente paraibana. Em 1975, Lynaldo Cavalcanti torna-se reitor da Universidade da Paraíba e com ele as ações da Pró Reitoria de Assuntos Acadêmicos (Prac) passam a ter grande relevância no campo cultural, quando destacamos a atuação de Iveraldo Lucena.

Estimulada por tais mudanças na Universidade Federal da Paraíba, durante as décadas de 1970/80 a cidade de João Pessoa passou por um forte estímulo de produção cultural, quando podemos citar as atividades do Núcleo de Arte Contemporânea-NAC, de grande importância no cenário da arte

contemporânea brasileira durante o período de distensão da ditadura militar, chegando a “abrigar” o eixo Rio-São Paulo durante esse período³. Mais adiante, no decorrer da administração do governador Tarcísio Burity, a Paraíba se beneficiou de um forte investimento no quesito cultura, principalmente com a construção do Espaço Cultural José Lins do Rego⁴, espaço esse que recepcionou a mostra “Momentaufnahme: Arte atual de Berlim” (1987), um evento que desejava não só apresentar a arte alemã para a população local, como, igualmente, projetar potencialidades no âmbito nacional, criando um intercâmbio entre o nordeste e Alemanha.

Havia, portanto, um contexto de efervescência cultural em João Pessoa, que se estendeu pela década de 1980. Em meio a estas circunstâncias urbanas, administrativas e políticas, de investimento cultural por parte do governo do estado da época, o então governador Tarcísio Burity, o artista plástico e professor da UFPB, Hermano José, cria a Pinacoteca da UFPB. Fundada em 1987, a ideia era fomentar a criação de um museu universitário, visando estimular e preservar a memória das artes visuais na Paraíba, através da organização de um acervo que fosse expressivo da arte paraibana. Seu propósito era constituir um ponto de encontro e cultura, além de estabelecer um museu de arte em João Pessoa, até então inexistente. No período de sua fundação, seu acervo estava ligado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). Atualmente, o conjunto das obras deste acervo está associado ao Departamento de Arte Visuais (DAV), que então também fazia parte do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Atualmente inserido no Centro de Comunicação, Turismo e Artes - CCTA, tal coleção de arte tem por objetivo preservar a memória artística visual da Paraíba e do Nordeste. Entretanto, o acervo da Pinacoteca vem se expandindo pois desde a fundação da Pinacoteca, ao fim de cada exposição, ocorrem doações espontâneas por parte de artistas expositores e colecionadores, elevando assim a quantidade de trabalhos sob a guarda da UFPB.

³ Informações retiradas do artigo “Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba (1979-1985)”, escrito por Fabricia Jordão, 2011.

⁴ É um centro de convenções localizado em João Pessoa, capital da Paraíba. Inaugurado em 1983 para ser um polo gerador de cultura na cidade.

Figura 03- Placa de inauguração da Pinacoteca da UFPB, 1987.



Fonte – Acervo do Pesquisador, 2018.

Além de ter a função de promover e divulgar eventos culturais, acadêmicos e científicos para benefício instrutivo e educativo de interesse coletivo, a Pinacoteca - cuja função educativa abarca tanto o mundo universitário quanto a comunidade regional - passou a funcionar provisoriamente no segundo andar da Biblioteca Central da UFPB. Suas instalações definitivas só começaram a ser construídas em 2011, mas nunca foram finalizadas permanecendo a Pinacoteca, portanto, na Biblioteca Central, e esta, por sua vez, está onde, projetualmente, estaria a reitoria da UFPB.

Figura 04 – ilustração do projeto do Centro de Artes da UFPB, 2011.



Fonte – Acervo do pesquisador, 2017.

Figura 05- Obras do Centro de Artes de Cultura da UFPB abandonadas, 2016.



Fonte- <https://www.clickpb.com.br/paraiba/mais-de-50-obras-emperradas-na-ufpb-causam-sucateamento-de-tecnologia-de-ponta-212541.html>

Durante esse período de espera por uma sede própria, a Pinacoteca realizou várias exposições com seu acervo, inclusive fora da instituição. A Pinacoteca foi tema ou fez parte de vários trabalhos de TCC de alunos, sobretudo do curso de Artes Visuais da UFPB, sendo um deles focado na sua situação atual, quando há falta de espaço físico adequado e definitivo. Foram inúmeros os espaços, frequentemente precários e sem visibilidade, pelos quais tal acervo, tão expressivo, passou. Isso diz respeito a uma indagação crítica relacionada ao lugar simbólico da arte nas instituições e na memória das cidades paraibanas, o que se explicita muito claramente na fala de Sandra Santana:

Desde a sua criação, a Pinacoteca da UFPB não teve a possibilidade de construir o seu lugar de memória, com todos os rituais que constituem uma instituição museológica... A ela foi dado um abrigo “provisório” (Biblioteca Central) e o termo “provisório” vem carregado de esperança do que um dia pode vir a ser. Todavia, quando o esperado não acontece, quando o “provisório” ganha força de “permanente”, sem ser assumido como tal, o lugar de memória passa a ser esquecido (SANTANA, 2016).

E, no entanto, a Pinacoteca foi inaugurada com um acervo de aproximadamente 150 obras⁵, o que não pode ser considerado pouco, já que ainda hoje a maior parte das coleções artísticas presentes nas instituições artísticas paraibanas, muitas delas existentes há mais de 20 anos, possuem em torno de 500 trabalhos. Atualmente, através de doações, a Pinacoteca conta com aproximadamente 600 obras. No momento, parte de seu acervo está armazenado em instalações, provisórias, no prédio onde atua a Reitoria da UFPB⁶ (Campus I), projetualmente onde de fato se instalaria, inversamente, a biblioteca, pois a biblioteca está onde deveria se instalar a reitoria e a reitoria ocupa o prédio que deveria abrigar a biblioteca, o que trouxe uma grande quantidade de problemas para os acervos: de livros e de pinturas, gravuras, etc. Ocorre ainda uma pulverização do acervo já que parte do mesmo está espalhado em gabinetes da Reitoria e da Pró-Reitoria.

No decorrer do seu funcionamento, a Pinacoteca contou, historicamente, com auxílio administrativo de 9 coordenadores e 1 vice coordenadora, sendo eles em ordem cronológica: Joselita Rodrigues Vieira; Hermano José Guedes; Sylvia Ribeiro Coutinho; Lívia Marquez Carvalho; Alberto Lucena; Luiz Alfonso Bernal; Lívia Marquez Carvalho; Robson Xavier da Costa; Gabriel Bechara Filho e Marisa Rodrigues (Vice)⁷, que no exercício de suas atividades contribuíram para a regularizar o funcionamento da Pinacoteca no que diz respeito às funções

⁵ Informação retirada da portaria de criação da Pinacoteca em 1987, documento preservado no arquivo histórico da Pinacoteca.

⁶ Até o presente momento deste estudo o acervo está armazenado na Reitoria devido às reformas no prédio da Biblioteca Central.

⁷ Informação dada em entrevista ao pesquisador pelo Professor e atual coordenador da Pinacoteca, Gabriel Bechara Filho.

relativas ao planejamento de eventos – exposições, cursos e *workshops*, relacionados aos cursos de Arte da UFPB, bem como com a construção de teias com outras entidades que promovam a Arte.

Cumprido salientar que se com o passar dos anos seu acervo veio se expandido através de doações, as obras cedidas pelo pintor paraibano Hermano José, um total de 36 obras, especialmente escolhidas pelo artista, resultou na sala do acervo Hermano José (1902-2015), sob curadoria da museóloga Marisa Rodrigues. Doadas pelo artista em 2014, suas obras estão acondicionadas esperando a finalização da construção do prédio definitivo da Pinacoteca para só então serem incluídas oficialmente no acervo. Tal sala, ou espaço simbólico, separada do restante do acervo em acordo com determinações do próprio artista, contou também com a doação 48 gravuras do gravador Rossini Perez (1932-2020), artista com obras em vários acervos, representado e representando muitos museus. Professor do Atelier de Gravura no Museu de Arte Moderna (RJ) entre 1950 e 1961, Rossini Perez foi professor de Hermano José.

Figura 06- Registro da reserva técnica da Pinacoteca em 1987.



Fonte- Arquivo Histórico da Pinacoteca UFPB, 2018.

Entretanto, a Sala Hermano José foi apresentada ao público em 2015. Sediada em uma sala cedida pela Biblioteca Central, seu acervo está subordinado ao gabinete da Reitoria. Por determinações pessoais e em vida por parte do professor e artista Hermano José, ocorrida em 2014, uma das condições colocadas pelo mesmo era que esse acervo permanecesse separado e só fosse

incorporado ao acervo da Pinacoteca quando houvesse a inauguração do Centro Cultural de Artes da UFPB, sede definitiva da Pinacoteca.

Figura 07- Registro da reserva técnica da Sala Acervo Hermano José localizada no segundo andar da Biblioteca Central da UFPB.



Fonte- Arquivo do pesquisador, 2018.

No acervo Hermano José, há 33 obras, dentre as quais pinturas à óleo, acrílicas e gravuras, que se encontram acondicionadas, temporariamente, neste espaço apresentado em fotos, que funciona como uma reserva técnica precária. Sediados na Universidade Federal da Paraíba, estes dois espaços tornam-se também possibilitadores para os alunos dos cursos de Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado, em História, Teoria e Crítica de Arte, existentes no Centro de Comunicação, Turismo e Artes do campus, bem como para aqueles alunos que atuam com produções poéticas. Iniciando pelos estágios, os dois acervos atuam como um intercâmbio de importância mútua para alunos e professores. Neles, juntamente com a museóloga e Vice Coordenadora da Pinacoteca Marisa Pires Rodrigues e o Coordenador da Pinacoteca e professor do curso de Artes Visuais, Gabriel Bechara Filho, os alunos são responsáveis pela higienização do acervo, montagem e desmontagem das exposições e, atualmente, pela catalogação de todas as obras pertencentes aos dois espaços, ação até então nunca feita com tal precisão e cuidados.

Figura 08 – Processo de Catalogação da coleção Rossini Perez, bolsistas sob orientação da museóloga Marisa Rodrigues, 2017.



Fonte – Arquivo do Pesquisador, 2017.

Analisando os impactos na formação acadêmica e profissional dos alunos de Artes Visuais, percebemos que essas atividades resultam em oportunidades de aprendizado e prática nos campos de atuação para os quais os alunos estão sendo preparados, sendo uma capacitação para além do que os cursos oferecem em sala de aula. O contato direto com as obras e suas análises é de grande importância na proximidade dos alunos com a história da arte, sobretudo paraibana, bem como das técnicas e materiais utilizados na produção de cada obra, agregando um maior conhecimento teórico com tais produções.

Para além das reservas técnicas, os alunos atuam também no exercício curatorial de exposições, expografia, mediação, produção de eventos e criação de comunicação gráfica, atividades estas consequentes da atuação da Pinacoteca UFPB e da Sala Acervo Hermano José na disseminação de cultura e conhecimento para a cidade, sobretudo alunos e funcionários do campus. Por último, não deixa de ser também um ambiente aberto a novas propostas expositivas, com um edital de ocupação receptivo e que recentemente vem

dando espaço e visibilidade a novos artistas, presentes e futuros nomes da arte paraibana.

“O museu universitário propriamente dito teria que integrar solidariamente as funções científico-documentais, educacionais e culturais da universidade com a marca da ação museal – e não apenas existir como museu que se vincula administrativamente a uma universidade.” (Menezes, 2010).

De acordo com o pesquisador Ulpiano Menezes (2010), o propósito de um museu universitário estaria justamente nas suas funções relativas à pesquisa, ao ensino e à extensão, caminho esse que a Pinacoteca da UFPB vem traçando na sua promoção científico-documentais, educacionais e culturais se inspirando em projetos mais desenvolvidos e trabalhados de outras pinacotecas universitárias brasileiras.

Figura 09 – Montagem da Exposição Rossini Perez Gravuras



Fonte – Arquivo do Pesquisador, 2018

3. Método da pesquisa

Por meio de ações de Extensão dos Editais Probex 2017 e 2018 e o edital UFPB no seu Município 2017 e 2018, projetos apoiados sobre os conceitos mais significativos da Museologia, tal como atividades de controle e gestão do acervo,

promoção, disseminação e reflexão acerca das obras, tiveram reflexos nas atividades dos alunos. Através dos mesmos, os discentes envolvidos no trabalho da Pinacoteca da UFPB tiveram a oportunidade de conhecer e praticar atividades de documentação de uma coleção museológica, tiveram condições e meios de disponibilizar e gerenciar tal material de pesquisa. A capacitação adquirida engloba o conhecimento dos critérios e normas padrão da museologia no registro de informações técnicas, elaboração de laudos a respeito do estado de conservação das obras, descrição dos materiais e suportes utilizados pelos artistas do acervo, além da contextualização histórica. Mesmo as formas ideias de manuseio e registro fotográfico das obras foram atividades orientadas e desdobradas reflexivamente pelos alunos/pesquisadores.

Os alunos do curso de Artes Visuais foram treinados pela equipe de técnicos da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC, envolvidos neste projeto, sobretudo no que diz respeito às práticas de documentação. Os bolsistas receberam treinamentos de técnicas de documentação museológica e de conservação em acervo, além de informações sobre o histórico da Pinacoteca, e das coleções Hermano José e Rossini Perez. Simultaneamente, os acervos também passaram por processo de higienização – limpeza física das obras, de acordo com as normas estabelecidas pela Museologia.

A equipe participou dos cursos de capacitação “Noções Básicas de Preservação e Conservação de Acervos Museológicos” com a Museóloga e vice coordenadora da Pinacoteca, Marisa Rodrigues e “Noções básicas de preservação e conservação de documentos em papel” com a professora restauradora Danielle Alves pertencente ao DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFPB em 2019. Com isso foram possíveis algumas intervenções de emergência em algumas obras, para que fossem amenizados alguns processos de degradação, assim ajudando na longevidade do acervo. Abaixo, vemos alguns registros fotográficos da retirada de um chassi infestado por insetos de uma tela e posteriormente o seu armazenamento provisório em uma mapoteca para no futuro ser reintelada novamente com um chassi novo, o que mostra a preocupação com a documentação presente nos processos de

trabalho da Pinacoteca da UPPB, essencial às normas de conservação e restauro.

Figura 10 e 11 – Retirada do Chassi infestado por insetos



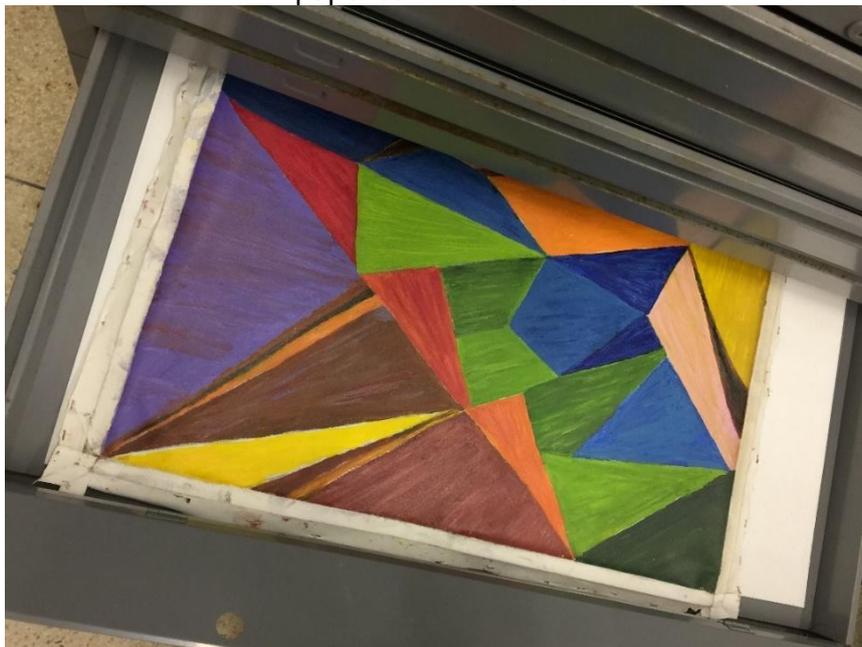
Fonte – Acervo do pesquisador. 2018.

Figura 12 e 13 – Higienização mecânica da tela para retirada dos vestígios dos insetos



Fonte – Acervo do pesquisador, 2018.

Figura 14 – Acondicionamento da tela sem chassi na mapoteca entrefolhada por papel com PH neutro.



Fonte – Acervo do pesquisador, 2018

De fato, a catalogação de obras de arte é um processo muito importante dentro de uma instituição cultural. E esse é um ‘work in progress’, isto é, registro e catalogação não são processos estáticos. Como as obras, exigem estudos e atualizações permanentes. Inicialmente, o catalogador deve fazer o levantamento das informações contidas em cada obra e transferir essas informações para uma ficha de catalogação. Realmente, o resultado dessa documentação é que permite que as informações fiquem acessíveis para os pesquisadores e o público. Mas esse processo está sempre se renovando com novas informações descobertas através de pesquisas, que atualizam os significados, ou registro de novas ocorrências na materialidade do trabalho. E isso apenas reflete aspectos processuais dos próprios museus e instituições culturais.

Um museu não saberá sê-lo, perderá sua memória, se não for capaz de valorizar as técnicas necessárias para seu funcionamento. Como instrumento a serviço da sociedade, é necessário que ele possa estabelecer uma relação mais salutar com ela. Esta relação, por sua vez, começa quando a instituição museológica sabe qual é a missão e tem conhecimento tanto dos bens culturais que possui quanto do que pode ser oferecido aqueles que a procuram (SANTANA, 2016)

O processo de catalogação requer muita atenção, por isto, com o auxílio da museóloga Marisa Rodrigues foi possível efetivar a catalogação do acervo da Pinacoteca. Inspirado no manual de catalogação do Museu Nacional de Belas Artes (sistema SIMBA), utilizado pela maior parte dos museus brasileiros por ser o guia mais completo disponível até o momento. Esse sistema SIMBA possivelmente será aperfeiçoado no sentido de melhor contemplar as obras de arte contemporâneas bem como dar conta das especificidades e singularidades no que diz respeito às questões técnicas e materiais presentes nas obras dos acervos museológicos brasileiros.

O ato de catalogar gera uma representação da obra, um documento, fato que foi explorado de maneira provocativa pela arte conceitual nos anos 1970. Usualmente, as informações contidas nesta peça são transferidas para este documento, o que facilita o controle da instituição acerca da obra e fornece dados importantes para futuros pesquisadores. Um museu está sempre recebendo novas obras, logo, o trabalho de catalogação é contínuo e permanente. A responsabilidade da catalogação é enorme pois ela se mistura ao próprio conceito e lugar simbólico da obra e também da instituição da qual faz parte e dialoga com o público.

Figura 15 – Catalogação da coleção de gravuras da Pinacoteca da UFPB



Fonte – Acervo do pesquisador, 2019.

No final de 2018, através de empenho, a Pinacoteca conseguiu a compra de papéis neutros para acondicionar as gravuras de uma outra doação, a coleção Rossini Perez, incorporada e acomodada na coleção da Sala Hermano José. Esses equipamentos foram usados para fazer pastas e envelopes para embalar as obras individualmente, dentro das mapotecas. Isso após a higienização das mesmas. São 48 gravuras de autoria de Rossini Perez, com diversas técnicas, que foram doadas pelo próprio autor também em 2014, gravador residente no Rio de Janeiro, com obras em diversos museus do Brasil e do exterior. Dessa forma, contabilizamos aproximadamente 600 obras nos dois acervos, organizadas e agrupadas a partir de técnicas e autorias, para que sejam favorecidos melhor localização e controle, "A conservação se dedica à preservação do patrimonial, mantendo a integridade dos documentos, minimizando a deterioração" (SILVA, 2010, p. 30).

O processo de higienização abriu margem para o aprendizado no manuseio de obras dentro da reserva técnica, para o conhecimento a respeito dos utensílios corretos a serem utilizados no sentido de deter a criação de microclimas que resultassem em fungos, para exercícios e compreensão em métodos que evitassem a acidez causada por diferentes materiais como papéis ou fitas e sobretudo para o reconhecimento da importância quanto à regularidade de tais processos para impedimento o próprio acúmulo de sujidades.

Ainda no que diz respeito à documentação, e à movimentação das obras, no que tange à saída desses espaços, ou empréstimo das obras constantes deste acervo, os alunos se concentraram também nos processos burocráticos de criação de laudos, termos de responsabilidade, autorização de uso de imagens e os documentos necessários para condução de obras. E para que estas pudessem ser transportadas, havia necessidade também de prepará-las, o que significava a produção de embalagens apropriadas, e que, portanto, variavam de acordo com a especificidade de cada objeto artístico.

Figura 16 – Catalogação da coleção de Pinturas da Pinacoteca da UFPB



Fonte - Arquivo do professor Gabriel Bechara Filho, 2018

Na Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba, os alunos frequentemente exercitam o papel da curadoria. Neste caso, ficam abertos às sugestões de todos os envolvidos no projeto, já que pode envolver pesquisadores, professores e alunos não envolvidos no dia a dia da Pinacoteca. A oportunidade de curar alguma exposição, questão essa que usualmente engloba desde a escolha das obras, do tema, dos artistas participantes, de corte do *passé-partout* e montagem dos trabalhos nas respectivas molduras até pintura das paredes, projeto de disposição do espaço expositivo, controle da iluminação, até o formato das atividades de divulgação e formato das atividades educativas.

Da concepção de exposição até o ato de compartilhar todo esse conhecimento gerado, essas atividades, entre outras, enriquecem e abrem o campo amplo de oportunidades futuras que esses alunos participantes vivenciarão no funcionamento de um museu ou numa instituição de arte.

4. EXPOSIÇÕES E ACERVO

Desde a sua fundação em 1987, a Pinacoteca da UFPB acumulou um conjunto de obras significativas para a memória artística e cultural da Paraíba e do Nordeste. Constituiu acervo e também um currículo de exposições concentradas em trabalhos de gravura, desenhos e pinturas. Algumas das exposições apresentaram artistas que vêm se destacando no circuito artístico paraibano – como Flávio Tavares e Miguel dos Santos. Mas a Pinacoteca também expôs trabalhos de professores e alunos do antigo curso de Educação Artística da UFPB para toda comunidade acadêmica e extra acadêmica, como a primeira exposição individual de Martinho Patrício, ex aluno do curso de educação artística e atualmente artista visual

A primeira exposição - a inauguração da Pinacoteca - ocorreu em 1987. Através de um recorte de jornal intitulado “A UFPB e os Artistas Plásticos”⁸, noticiava-se a solenidade então proferida pelo reitor José Jackson Carvalho. É possível ressaltar que, segundo a notícia datada de 1987, o projeto da Pinacoteca “se arrastava há algum tempo e que visava atender uma reivindicação dos nossos artistas”, afirmando ainda o ex-reitor:

“Aquele espaço, que foi inaugurado num andar da biblioteca central da UFPB, passará a ser um local aberto a todos os artistas plásticos da Paraíba, para mostrar seus trabalhos e, com isso, leva-los ao conhecimento do público” (CARVALHO, Jornal União, 24 março 1987)⁹.

A notícia deixava clara a satisfação do reitor com a viabilização da inauguração da Pinacoteca da UFPB e a promoção da democratização cultural proveniente desse novo instrumento que viria a revelar e disseminar a riqueza da nossa produção artística.

O evento da inauguração da Pinacoteca, que estreou em parceria com uma instituição privada, ocorreu com uma exposição de 2 meses de duração -

⁸ Informação retirada da reportagem sobre a inauguração da Pinacoteca publicada no Jornal União, 24 março 1987.

⁹ CARVALHO, disponível em: A UFPB e os Artistas Plásticos. Documento preservado pela Pinacoteca da UFPB. Arquivo recortes de jornais. Jornal União, 23 março 1987.

de julho a agosto de 1987. Apresentava artistas já solidificados no âmbito das Artes Visuais como por exemplo Francisco Neves, Ivan Freitas e Miguel dos Santos. Tal exposição coletiva foi promovida pela Coordenação de Extensão Cultural da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários (COEX), junto à Galeria Gamela. A Gamela cedeu obras para exposição, através da marchand Rosely Garcia, até então diretora da galeria. A coletiva ficou à mostra até o dia 15 de agosto de 1987. É válido ressaltar que nesse período a Galeria Gamela era um importante ponto cultural na cidade e promovia exposições significativas em João Pessoa, representando e divulgando vários nomes da história da arte paraibana ao longo dos anos. Esta primeira exposição da Pinacoteca, diferentemente das primeiras exposições realizadas na UFPB, atraiu a participação do público externo.

Após este evento ocorreram outras exposições, muitas mostras exibindo artistas já consolidados, que eram convidados a expor na Pinacoteca. No entanto, a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelo alunado no antigo curso de Educação Artística foram um motivo a mais para novas exposições que, no decorrer dos anos, ampliaram o acervo da Pinacoteca através de doações realizadas por meio dos artistas ou colecionadores, da mesma forma que os trabalhos dos artistas já consolidados no circuito comercial tinham feito antes.

Em suas exposições temporárias, é comum vermos a Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba priorizando trabalhos do alunado – que não devem ser diminuídos, pois possuem tanta relevância quanto os artistas já consolidados no mercado, já que pinacotecas, galerias e museus universitários são espaços de pesquisa e criação de linguagens.

4.1 CRONOLOGIA DAS EXPOSIÇÕES

INAUGURADA EM 23 DE MARÇO DE 1987

SEM DATA (ANO)

ARTISTAS PLÁSTICOS, ENGENHEIROS, ARQUITETOS E DESENHISTAS INDUSTRIAIS Org: Gabriel Bechara Filho	16/10 a 30/10/	-
A CONSCIÊNCIA SAUDOSA E O DESPERTAR DE SUA EVOCAÇÃO Mateus Sarmiento. Coordenação de Robson Xavier.	15/05 a 29/05/	-
EXPOSIÇÃO DOS ALUNOS DO NAC DAS OFICINAS DE PINTURA E DESENHO	-	95 assinaturas.
“SEU OLHAR TRANSPASSOU O MEU ENTENDER E OBSERVAR” Ciro de Lyna. PROJETO LAMBE-LAMBE 12 ANOS Autor Júlio Vieira.	-	296 assinaturas.
MOSTRA 25 ANOS DO CCHLA Organizado por Marília Diaz	-	224 assinaturas

1987

UFPB E OS ARTISTAS PLÁSTICOS Exposição inaugural da Pinacoteca.: Raul Córdula, Sandoval Fagundes, Régis Cavalcanti, Marlene Almeida, José Pagano, José Lucena, José Crisólogo, José Altino, Hermano José Guedes, Gláucio Figueiredo, Fred Svendsen, Francisco Araújo de Carvalho, Flávio Tavares, Dalva Oliveira, Dalberto Henriques, Alcides Ferreira, Alberto Lacet, Sérgio Lucena, Walter Wagner, Clóvis Junior, Cláudio Santa Cruz, Chico Pereira, Chico Dantas, Alexandre Filho.	23/03 a 20/04/87	-
IMAGENS DA GRAVURA. Curadoria: Hermano José	23/03 a 17/04/87	-
MOSTRA PARCIAL DO ACERVO DA GALERIA GAMELA. Curadoria: Roseli Garcia	03/07 a 15/08/87	-
ARTE PARAIBANA	15/08 a	-

1988

PINTURA E DESENHO Carlos Antônio – org. FUNARTE	06/04 a 22/04/88	-
PROJETO ARTE BRASILEIRA – MODERNIDADE FUNARTE. –	04/08 a 10/09/88	198 assinaturas.
PINTURA Walter Wagner	24/08 a 06/09/88	-
O HOMEM URBANO Desenhos de Júlio Vieira.	20/09 a 30/09/88	59 assinaturas.
MARLENE ALMEIDA Pinturas.	06/10 a 16/10/88	111 assinaturas.
PROJETO ARTE BRASILEIRA – O MODERNISMO NOS ANOS 30 E 40 FUNARTE.	06/10 a 16/10/88	108 assinaturas.
FRED SVENDSEN Pintura.	22/11 a 20/12/88	101 assinaturas.
ONTEM E HOJE Exposição dos concluintes de educação artística.	27/12 a 08/01/89	73 assinaturas.

1989

PRESERVAÇÃO DAS TARTARUGAS Projeto TAMAR.	24/01 a 31/01/89	53 assinaturas.
EXPOSIÇÃO FUNARTE ANOS 30 E 40	31/01 a 21/02	03 assinaturas
RODOLFO ATHAYDE	23/08 a 14/09/89	401 assinaturas.
O MAR NAS ARTES PLÁSTICAS Hermano José e Marlene Almeida.	20/09 a 30/09/89	-
OS DEUSES BRANCOS DO CABO Fred Svendsen	22/11 a 20/12/89	-

PINTURA DE ALUNOS DA PROFA. LIANA CHAVES	30/10 a 20/11/89	-
--	---------------------	---

1990

A ARTE DA GRAVURA	mai a nov de 1990	-
JOSÉ PAGANO	12/09 a 05/10	246 assinaturas.

1991

MARTINHO PATRÍCIO Primeira exposição individual do artista e possui obras no acervo. Organizador: Hermano José	17/10 a 15/11	364 assinaturas.
--	------------------	---------------------

1992

ACERVO 34 obras. Organizador: -	23/03 a 23/04/92	154 assinaturas.
ACERVO 30 obras. Organizador: -	25/08 a	100 assinaturas

1993

PROJETO DE RECICLAGEM Organizador: Hermano José	24/08 a	289 assinaturas.
ARTISTAS PARAIBANOS Departamento de Artes da PINACOTECA.	08/09 a	217 assinaturas.
WORKSHOP DE ARTISTAS PARAIBANOS Gravuras do acervo, com obras de Fred Svendsen, Glaucio Figueiredo, Pádua Lucena, José Pagano, Mirabeau, Carlos Lima, Luiz Ângelo, Luiz Merêncio, Chico Pereira, Luiz Barroso, Saulo, Lili Quirino, Lairson Beserra e Anailda Carvalho. Organizador: Hermano José	03/12 a 13/12	187 assinaturas.

1994

<p>IMAGENS DA MULHER</p> <p>Desenhos de Flávio Tavares. Organizador: Gabriel Bechara</p>	<p>24/08 a 16/09</p>	<p>500 assinaturas +-</p>
---	--------------------------	-------------------------------

1995

NÃO HOUE EXPOSIÇÕES

1996

<p>MOSTRA DO ACERVO DA PINACOTECA</p>	<p>05/12 a</p>	<p>167 assinaturas.</p>
--	----------------	-----------------------------

1997

<p>AUTO-RECICLATÁRSICO</p> <p>Pedro Roberto Pontes Santos. Organizador: -</p>	<p>15/05 a</p>	<p>229 assinaturas.</p>
<p>SENTIDO LITERAL</p> <p>Virgínia Colares Organizador: -</p>	<p>17/06 a 03/07</p>	<p>210 assinaturas</p>
<p>PINTURAS, ESCULTURAS E OBJETOS</p> <p>Flauberto e Fabiano Gonper. Organizador: -</p>	<p>03/12 a 23/12/</p>	<p>120 assinaturas.</p>

1998

<p>PINTURAS</p> <p>Fred Svendsen. Organizador: Hermano José</p>	<p>17/08 a 31/08</p>	<p>283 assinaturas.</p>
--	--------------------------	-----------------------------

1999

<p>PINACOTECA</p> <p>Júlio Vieira, Archidy Picado, Flávio Tavares e Olívio Pinto.</p>	<p>15/01 a</p>	<p>40 assinaturas.</p>
<p>A CERÂMICA DE M. BASÍLIO (O ALFABETO NAIF)</p> <p>Madriano Basílio.</p>	<p>09/06 a</p>	<p>346 assinaturas</p>

ARTE PARAIBANA – TRÊS DÉCADAS DE PINTURA Acervo da Pinacoteca no Centro Cultural de São Francisco. Curadoria de Rosires Carvalho. Catálogo.	20/08 a 17/09/99	-
--	---------------------	---

2000

DISOUZA	10/05 a 24/05/00	-
ARTES VISUAIS – GILBERTO FREYRE Organizador: -	27/11 a -	122 assinaturas

2001

MULHERES FOTOGRAFANDO MULHERES	06/03 a 30/03	331 assinaturas.
--------------------------------	------------------	---------------------

2002

COLEÇÃO HERMANO JOSÉ Curadoria de Gabriel Bechara Filho.	24/04 a 15/05	457 assinaturas.
VERTENTES Curadoria: Gabriel Bechara Filho. Obras de Ana Lúcia Pinto, Célia Romeiro, Fátima Queiroga, Fernanda Rolim, Irismar Fernandes, Isabela de Sousa, Marília Gonzales, Norma Nóbrega, Olímpia Lucena. Curso de pintura de Jozildo Dias.	-	518 assinaturas.
MULHERES DA TERRA Participantes: Adelaide, Gina Dantas, Mara, Maria Celane, Marilio, Maria dos Mares, Mika, Pessê, Raissa, Rorró, Suelene e Teta. Organizador: -	25/11	285 assinaturas.

2003

NORMA DINIZ A autora não permitiu o uso do livro de assinaturas	22/09 a 03/10	-
--	------------------	---

2004

METANIA	13/09 a 10/10	413 assinaturas.
---------	------------------	---------------------

Fotografias de Gabriel Bechara Filho.		
VEREDAS URBANAS Fotografias de Gabriel Bechara Filho	09/11 a 09/12	390 assinaturas

2005

CONHECIMENTO EM DEBATE Exposição dos trabalhos dos professores do departamento de Artes Visuais do centro CCHLA.	28/03 a 01/04	182 assinaturas.
SENDAS DA LINHA: fotografia. Gabriel Bechara Filho.	11/04 a 10/05	339 assinaturas.
A POÉTICA DO CORPO NAS ARTES VISUAIS Exposição de Artistas Paraibanos. Professores e alunos da disciplina "fundamentos da linguagem visual II". Autoria de Robson Xavier da Costa.	23/05 a 27/05	214 assinaturas.
CIDADE BRILHANTE Aluizo Nunes Organizador: -	27/07 a 03/08	112 assinaturas
"EXISTE BELO NO FEIO E FEIO NO BELO" Vanessa Cunha EXPOSIÇÃO VEREDAS URBANAS de Gabriel Bechara Filho. Fotografias.	09/11 a 09/12	390 assinaturas.

2006

TODOS TE OLHAM PROJETO LAMBE-LAMBE 12 ANOS. Júlio Vieira Organizador: -	Ago a set	296 assinaturas
IMAGEM INTERIOR – EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE POSTAL 7º Congresso Nacional de Arteterapia – Possibilidades e Intervenções em Arteterapia. Recife – PE. Evento com exposição na Pinacoteca da UFPB Organizador: Robson Xavier	20/09 a 02/10	256 assinaturas.
PROJETO PENSE GRANDE	09/2006 a 08/2008	+ 900 assinaturas

Data foi estimada de acordo com as assinaturas. Exposição com trabalhos do Jornal O Norte. Pinturas de W J Solha. Organizador: -		
---	--	--

2007

MULHERES CRIADORAS E CRIATURAS Hall da reitoria. Organizador: -	08/03 a 15/03	89 assinaturas.
GRAVURAS: IMPRESSÃO E ENCANTO Organizador: -	15/05 - 15/06	161 assinaturas
GRAVURAS: IMPRESSÃO E ENCANTO Organizador: -	17/09 a 17/10	188 assinaturas

2008

ESTAÇÃO LAPA Autor: Gabriel Bechara Filho.	06/10 a 30/10	336 assinaturas
--	------------------	--------------------

2009

POR QUE SAPATOS? Ana Cleide Viana, Ducarmo, Ison Moares, Luza Vaz, Moema Paiva, Silvio Feitosa, Albanice Uchoa, Eliana Jardim, Ivanusa Pontes, Norma Montenegro, Selma Sanches Organizador: -	20/04 a 21/05	142 assinaturas
TRILHAS NORTE Fotografias de Gabriel Bechara Filho.	09/07 a 10/08	244 assinaturas
PATHOS DAS DORES E DAS LOUCURAS Eulâmpio.	08/10 a 16/11	769 assinaturas.
DEIDADES Averaldo Oliveira. 119 assinaturas. Organizador: -	19/11 a 30/11	119 assinaturas

FEIRA: POESIA E ESTAMPA Alunos da disciplina de Gravura II do curso de licenciatura em Artes Visuais. 277 assinaturas Organizador: -	02/12 a 20/01	227 assinaturas
---	------------------	--------------------

2010

CORDEL CITÉS Exposição multimídia, em associação com ANDANADA asbl, no hall da reitoria. Organizador: -	10/03/10	-
ACERVO DA PINACOTECA	05/04 a 23/04	72 assinaturas.
PROJETO LAMBE-LAMBE DE FOTOGRAFIA Curadoria: Ricardo Peixoto.	ago a set de 2010	-
WANDERLEY NASCIMENTO Organizador: -	26/11 a 15/12	72 assinaturas

2011

CURSOR: EXPOSIÇÃO ITINERANTE Hall da reitoria. Curadoria de João Adário dos Santos. Artistas: Beatriz Rausher, Douglas de Paula, Priscila Ribeiro, Viviane Santos, Jennifer Faria, Gastão Frota, João Agrel, Rosilda Rodrigues, Maria Ignez Sampaio, Sabrina Maia, Rafaela Rose e Mara França.	17/03 a 24/03	-
--	------------------	---

2012

À LESTE DO NORTE Autoria de Gabriel Bechara Filho.	04/12 a 08/02/13	85 assinaturas.
--	---------------------	--------------------

2013

À LESTE DO NORTE Autoria de Gabriel Bechara Filho.	04/12/12 a 08/02/13	85 assinaturas.
PROJETO ARTÍSTICO I	02/09 a 06/09	85 assinaturas

Exposição dos alunos da disciplina Projeto Artístico I, do professor Robson Xavier, do curso de Artes Visuais da UFPB.		
--	--	--

2014

NÃO HOUVE EXPOSIÇÕES

2015

PINACOTECA DA UFPB: ACERVO EMANCIPADO Acervo da Pinacoteca no Casarão 34. Curadoria: Robson Xavier e Valquíria Farias.	11/12 a 22/01/16	-
---	---------------------	---

2016

Expressões e Sentimentos, Ana Garcia Organizador: Robson Xavier	20/07 a 20/08	-
CAMUFLAGEM, William Macedo Organizador: Robson Xavier	outubro	-
VI Bienal de Arte Postal Organizada pelo Grupo de Pesquisa em Arte, Museu e Inclusão da UFPB - GPAMI.	21 a 23/11	-

2017

O FEMINISMO NEGRO NO PALCO DA HISTÓRIA Hall da reitoria. Exposição Lélia Gonzalez; Organizador: -	07/03 a 30/03	89 assinaturas.
PINACOTECA 30 ANOS Acervo da pinacoteca. 31 obras de pintura. Curadoria: Gabriel Bechara Filho.	abril/17 a abril/18	980 assinaturas.
OUTRAS JANELAS Acervo da Oficina de Gravura Hermano José Galeria Lavandeira - CCTA Curadoria: Coletiva/ Estágio I	Maio/30 Julho/14	-

2018

COLETIVA PINACOTECA Produção da Pinacoteca realizado na Galeria Lavandeira Curadoria: Gabriel Bechara Filho.	abril	980 assinaturas
NOTAS SOBRE O SILÊNCIO Maria Helena Mousinho. Produção da Pinacoteca realizado na Galeria Lavandeira	09/04 a 30/04	127 assinaturas
MÚLTIPLAS FORMAS Acervo Pinacoteca e NAC Curadoria: Gabriel Bechara Filho	14/05 a 08/08	348 assinaturas
ACHADOS E PERDIDOS Ricardo Peixoto. Curadoria: Ricardo Peixoto	23/08 a 13/09	336 assinaturas
Exposição Rossini Perez Gravuras Curadoria: Marisa Rodrigues	18/09 a 18/10	310 assinaturas
VAMOS FALAR DE HQ'S Produção da Pinacoteca realizado na Galeria Lavandeira Curadoria: Melquisedeque Rodrigues	10/10 a 31/10	333 assinaturas
Hermano José - Cabo Branco até quando...? Curadoria: Marisa Rodrigues	23/10 a 23/11/18	196 assinaturas
IMPRESSÕES Trabalhos dos alunos de Artes Visuais no Casarão da Cultura em Guarabira-PB, produzida pela Pinacoteca. Curadoria: Mainara Ghilardi	14/11 a 14/12	+ 800 assinaturas
MEMÓRIAS EM CARTAZ Acervo da Pinacoteca e Núcleo Teatro Universitário Curadoria: Caio Menezes, Roberto Bezerra e Juan Oliveira.	28/11/18 a 28/02/19	340 assinaturas

2019

MEMÓRIAS EM CARTAZ Acervo de cartazes da Pinacoteca e Núcleo de Teatro Universitário. Curadoria: Caio Menezes, Roberto Bezerra e Juan Oliveira.	28/11/18 a 28/02	340 assinaturas
CONCHA	02/04 a 07/06	843 assinaturas

<p>Artistas: Albenise Vasconcelos, Amanda Costa, Aurora Caballero, Brenda Dias Tenório, Carolina Rocha, Catarine Cândido, Cris Medeiros, Cris Peres, Eli Alves, Flavia Fernandes, Katarine Laroche, Layla Gabrielle, Lua Mousinho, Mainara Ghilardi, Mayara Ismael, Rana Sui, Tiffany Podeur, Vitoria Formighieri, Yasmin Formiga.</p> <p>Curadoria: Vanessa Tavares, Maycon Albuquerque, Caio Menezes.</p>		
<p style="text-align: center;">MANCHA</p> <p>Artistas: Ariana Atanazio, Cristina Medeiros, Mainara Ghilardi, Mariana Lira, Philippe Dias, Rebecca Chakrian, Renato Sancharro, Vanessa Tavares</p> <p>Curadoria: Caio Menezes, Lucas Lobianco.</p>	<p style="text-align: center;">18/06 a 23/07</p>	<p style="text-align: center;">420 assinaturas</p>
<p style="text-align: center;">VESTÍGIOS DA NATUREZA</p> <p>Artista: Cristina Medeiros</p> <p>Curadoria: Cris Peres, Maycon Albuquerque e Morgana Ceballos.</p>	<p style="text-align: center;">24/07 a 30/08</p>	<p style="text-align: center;">519 assinaturas</p>
<p style="text-align: center;">FORMAS DO VAZIO</p> <p>Artistas: Amanda Costa, Brenda Dias, Breno Renan, Gercino Diniz, Gleyciane Amorim, Jeniffer Moraes, Juan Oliveira, Lua P. Mousinho, Lucas Aleixo, Maria Fernanda, Mariana Lira, Maycon Albuquerque, Pedro de Moraes, Rebecca Chakrian, Roberta Leite, Roberto Bezerra e Scarlett Brasa.</p> <p>Curadoria: Feio Franq, Jeff Will, Josefa Cláudia e Júpiter Coelho.</p>	<p style="text-align: center;">05/09 a 24/09</p>	<p style="text-align: center;">233 assinaturas</p>
<p style="text-align: center;">A BESTA</p> <p>Hall da Reitoria, pinturas do acervo da Pinacoteca: Flávio Tavares, Kleber José, Miguel dos Santos, Marcos Pinto, Manuel Batista, Pierre Chalita, Murilo, Virginia Colares, Ramalho, Fred Svendsen, Alice Vinagre, Hermano José, Jozildo Dias, Maria Helena Mousinho, Alberto e Walter Wagner.</p> <p>Curadoria de Gabriel Bechara Filho.</p>	<p style="text-align: center;">02/10 a 27/11</p>	<p style="text-align: center;">421 assinaturas</p>

5. Pesquisa: Pinacoteca e seus públicos

Para finalização da pesquisa foi feita uma investigação que consistiu em uma pesquisa qualitativa com estudo de caso (YIN,2001), a partir da aplicação de um questionário junto à comunidade acadêmica da UFPB, entre os meses de novembro a dezembro de 2020, que frequentaram a Biblioteca Central da UFPB, campus I, em João Pessoa, Paraíba, Brasil, com uma certa assiduidade nos anos de 2016 a 2019, a fim de ser comparada com a pesquisa feita pelo pesquisador Robson Xavier da Costa em 2016.

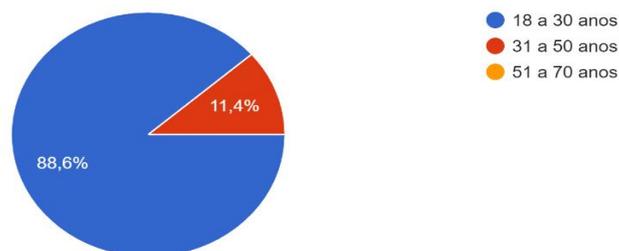
A pesquisa teve por objetivo investigar como a comunidade acadêmica da UFPB percebe atualmente a presença da Pinacoteca no campus, já que pelos livros de assinaturas de exposições nota-se um aumento de espectadores nas mostras produzidas pela Pinacoteca.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado por meio de questionário online na plataforma “google forms” e disponibilizado virtualmente para todos os espectadores que frequentaram a Biblioteca Central nos últimos 3 anos, utilizamos como critérios para tabulação os itens já criados na pesquisa submetida aos visitantes em 2016 para fim de comparações de resultados sendo esses os seguintes itens: dados demográficos (faixa etária), dados de participação (contatos anteriores com a instituição), fatores ambientais (motivação da visita).

De acordo com os dados coletados, 39 eram jovens na faixa etária de 18 a 30 anos, universitários, cursando graduação; entre eles 5 são adultos, entre 31 a 70 anos, e 0 entre 51 e 70 anos.

Gráfico 01 – Idade dos participantes do questionário.

Qual a sua idade?
44 respostas



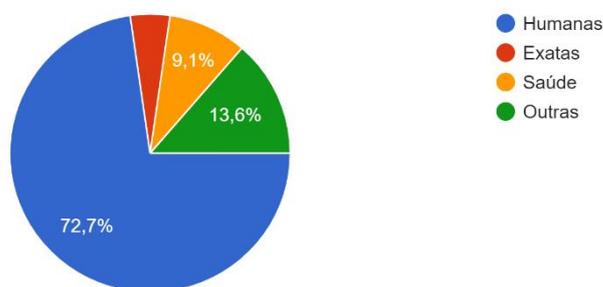
Fonte – acervo do Pesquisador, 2020.

Entre os 44 questionários respondidos válidos, 41 tinham Ensino Superior e 3 tinham pós-graduação em áreas diversas. Os principais cursos de graduação citados foram: Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo, Biotecnologia, Cinema e Audiovisual, Ciências Sociais, Direito, Dança, Farmácia, Música, Geografia, História, Jornalismo, Medicina, Psicologia, Química, Relações Públicas, Relações Internacionais, Serviço Social e Rádio TV.

Gráfico 02 – Formação Acadêmica dos participantes do questionário

Caso tenha respondido "Graduação" ou "Pós Graduação"?

44 respostas



Fonte – acervo do Pesquisador, 2020.

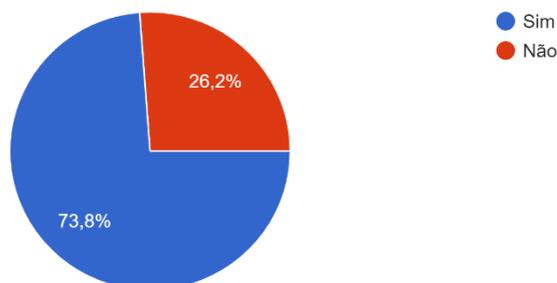
Desta forma os dados apontam uma grande diversidade entre as áreas de ensino dos frequentadores da Biblioteca Central, dentre os 44 respondentes, 31 afirmaram frequentar constantemente a Biblioteca Central no período de 2016 a 2019 e 34 dos estudantes responderam também que ao percorrer as instalações da Biblioteca sempre iam nas exposições da Pinacoteca.

É importante realçar que outras coleções universitárias mantêm essa proximidade com bibliotecas, caso da Universidade de Essex, na Grã Bretanha. Com uma expressiva coleção de arte latino-americana, iniciada através da doação de Charles Cosac com obras vindas do seu acervo particular.

Gráfico 03 – Conhecimento dos participantes sobre a Pinacoteca da UFPB

Você acha que a Pinacoteca da UFPB melhorou nos últimos 3 anos em questões de visibilidade, divulgação e participação em redes sociais?

42 respostas



Fonte – acervo do Pesquisador, 2020.

Ao compararmos com a pesquisa (COSTA, 2016) onde 100% afirmaram desconhecer as atividades da Pinacoteca por meio de Redes Sociais chegando até a desconhecê-la por completo, nessa pesquisa, das 44 respostas válidas, 31 reconheceram uma evolução e melhora da visibilidade e ações da instituição nos últimos 3 anos. Ao serem questionados sobre a importância da Pinacoteca e sobre os trabalhos dos alunos do curso de Artes Visuais, os visitantes responderam que “O trabalho nas exposições, acervo e site estão sendo bem geridos nos últimos anos.” Outro afirmou que frequentava a Biblioteca desde 2005, mas que só veio conhecer a Pinacoteca no ano de 2019 “graduandos que trabalharam lá sempre deram seu melhor. Uma exposição mais interessante que a outra e a divulgação melhorou consideravelmente nesses anos.”

6. Resultados

Fundamentado a partir da função principal da UFPB: ensino, pesquisa e extensão, pode-se afirmar que os projetos de Extensão dos Editais Probex 2017 e 2018 e UFPB no seu Município 2017 e 2018, possibilitaram aos bolsistas e voluntários a aplicação dos conhecimentos adquiridos fora da sala de aula, aliando teoria e prática que proporcionaram a interação da Universidade com a sociedade por meio da cultura.

Com a preocupação em atender às necessidades da sociedade no âmbito da democratização da informação, os projetos contribuíram para a divulgação, a partir da confecção dos instrumentos de pesquisa/descrição, no uso e acesso às informações disponíveis no acervo.

O processo de catalogação e controle de todas as obras está em processo de finalização. Seguimos para a próxima etapa que é associar todos os documentos referentes às obras dos acervos - processo de doações, exposições realizadas com as obras etc. O processo de catalogação, no momento envolve a guarda e organização das obras, bem como um levantamento histórico das mesmas a partir dos arquivos da Pinacoteca. A continuidade do processo de catalogação envolve, portanto, a própria memória da Pinacoteca, o que faz com que a conservação e preservação desse patrimônio cultural da UFPB deva promover, inversamente, o acesso à documentação desses acervos artísticos. A documentação democratizada como informação deve favorecer de forma efetiva a abertura de um acervo de alto valor educacional e cultural, possibilitando novas frentes de pesquisa e promovendo a articulação com a comunidade, para que a população construa a consciência coletiva e entenda a importância da memória cultural desses acervos.

Hoje a Pinacoteca conta com uma equipe capacitada de alunos prestes a sair do ambiente acadêmico e ingressar no meio profissional com experiência na área, além de voluntários em treinamento que brevemente estarão na mesma situação. Cada aluno sai com conhecimento e experiência nas diferentes práticas englobadas pelos projetos, certificados e experiência de curadoria e montagem de algumas exposições no currículo.

Apesar de todo o esforço realizado pelos alunos, deve-se destacar o descaso da UFPB em simplesmente não apoiar financeiramente o funcionamento da instituição. Apesar do envolvimento dos alunos e da progressiva profissionalização de todos os envolvidos, é importante reconhecer que a falta de mais profissionais qualificados, sobretudo no campo da conservação e do restauro, prejudica e muito o funcionamento de excelência principalmente no que diz respeito à preservação desse acervo tão significativo, considerando as condições dos circuitos de arte na cidade e da visibilidade da

mesma, inclusive nos meios de comunicação de massa. Os alunos do curso de artes visuais fazem um grande trabalho, mas nunca poderão assumir certos papéis que só pessoas qualificadas em cada área têm de fato o direito de ocupar.

O grande potencial de pesquisa ali presente abrange não apenas as obras, como também o grande acervo de documentos que vem sendo alimentado desde 1987, ano de inauguração da Pinacoteca UFPB, contendo registros de diversos projetos, exposições, movimentos e catálogos de exposições que ocorreram tanto em espaços atuais como extintos. Há na Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba, catálogos de exposições realizadas não só na Paraíba, mas também no Brasil e no exterior, além de pastas individuais de mais de 50 artistas, potencial este ainda pouco utilizado, ainda que disponível para pesquisa externa.

7. Conclusões

Pela primeira vez em décadas de funcionamento, a Pinacoteca alcançou tantos resultados, tanto na organização do acervo e dos arquivos, na catalogação das obras, quanto no calendário de exposições, para não falarmos em sua presença nas redes sociais e em suas visitas recordistas. Esses resultados se devem sobretudo ao esforço conjunto do Coordenador Gabriel Bechara e da Museóloga Marisa Rodrigues através das ações de extensão e no treinamento e acompanhamento dos bolsistas e voluntários, resultando num benefício mútuo para os mesmos, para os alunos e para todos aqueles que, por meio destes, estão tendo acesso à cultura dentro da Universidade.

Esse projeto resulta em uma ótima oportunidade para os estudantes de Artes Visuais da UFPB praticarem a teoria que aprendem no curso acerca da parte museológica, histórica e de preservação e conservação de obras de arte, bem como supre o déficit de funcionários e técnicos especializados da Pinacoteca UFPB. A falta de recursos humanos e financeiros são os principais agravantes dessa questão e o fato de a Pinacoteca esperar ansiosamente por um espaço que seja definitivamente seu também contribui para a situação de sucateamento das obras que representam uma parte da produção artística visual da Paraíba. A relação com o espaço é fundamental para que se crie uma

identidade própria da Pinacoteca e de fato cumpra sua função de abrigar, manter e conservar o acervo.

Com o fechamento da Biblioteca Central para a reforma, a Pinacoteca foi transferida para o antigo gabinete da reitoria, onde as aproximadamente 600 obras estão acondicionadas precariamente, sendo necessária a organização de todas as obras no novo espaço. Novamente em um local provisório e inadequado, a Pinacoteca agora está à espera de seu espaço definitivo ou a sua volta para a Biblioteca Central após a conclusão de sua reforma.

A Pinacoteca existe e resiste! Providências para sua manutenção, em um padrão ideal, precisam ser implementadas com urgência. O trabalho que fizemos é de persistência. Se não atentarmos para consolidação de políticas culturais no universo acadêmico perderemos não só valores materiais da nossa história como também valores ideológicos. O bem público é um tesouro coletivo, e por isso deve ser protegido e assegurado o seu livre acesso. Por outro lado, a comunidade tem a responsabilidade de alertar os gestores para que cumpram seu compromisso com o patrimônio público.

Como um museu escola, o gerenciamento da Pinacoteca da UFPB se dá, atualmente, graças ao apoio e empenho de bolsistas e voluntários, de certa forma suprimindo o déficit de funcionários e a falta de investimento da Universidade. A Pinacoteca resiste graças a essa conexão direta entre o museu e o curso de Artes Visuais, proposto pelo atual coordenador, funcionando ativamente mesmo após mais de 30 anos desde sua criação sem nenhum recurso ou estrutura adequada. Essa assistência é uma troca mútua onde museu e alunos são beneficiados através do funcionamento ativo e pela troca de informações e conhecimentos.

8. Referências

BARBUY, H. **Documentação museológica e pesquisa em museus**. In: Marcus Granato; Claudia Penha dos Santos; Maria Lucia N.M. Loureiro. (Org.). MAST Colloquia: Documentação em museus. Rio de Janeiro: MAST, 2008, v. 10, p.33-44. Acesso em: 22 abr 2019.

CHAGAS, Mário De Souza. **Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação**. Cadernos de Sociomuseologia, {S.I.}, v. 2, n. 2, may 2009. ISSN 1646-3714.

CHAVES, Dyogenes. **Dicionário das Artes Visuais na Paraíba**. Edição 2015. João Pessoa: Editora 20U4, 2015.

COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios básicos da Museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria do Estado de Cultura, 2006.

COSTA, Robson Xavier da. **Pinacoteca UFPB: impacto de um acervo universitário**, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1911- 1925.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: teoria para uma boa prática**. Estudos de Museologia. Caderno de Ensaios, n.2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994, p.65-74

FILHO, Gabriel Bechara. Entrevista concedida ao pesquisador Maycon José Alves de Andrade Albuquerque. 2019.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de Presença – o que o sentido não consegue transmitir**. Ed. PUC- Rio, Rio de Janeiro, 2010.

MEDEIROS, Maria do Carmo Vieira De e MARQUES, Luiz Carlos Luz. **MUSEU E SOCIABILIDADE: O PAPEL DO MUSEU NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E INCENTIVO À CULTURA**. p. 785–794, 2011.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **O museu e a questão do conhecimento**. In: GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado; RAMOS, Francisco Régis Lopes (orgs.). **Futuro do pretérito – Escrita da história e história do museu**. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2010.

PINACOTECA. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo6179/pinacoteca>>. Acesso em: 06 de dez. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

POMIAN, K. Coleção. In: **Memória/História**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, [1984]. Enciclopédia Einaudi. Vol 1, p. 57-87.o

SILVA, Francisco Sávio Da e RODRIGUES, Marisa Pires. **PINACOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. In: 5 Seminário de Informação em Arte. p. 17, 2017.

SANTANA, Valeria Feliz de. **PINACOTECA DA UFPB: O caminho entre a missão, a memória e o esquecimento.** Monografia, Artes Visuais-Licenciatura DAV/UFPB. João Pessoa. 42p. 2016.

SILVA, Iara Jurema Quintela Moreira da. **A importância da conservação, preservação e restauração e os acervos bibliográficos e documentos em saúde pública.** Disponível em: http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/download/20140520162611v15n1_04importancia.pdf. Acesso em: 03 dez 2020.

LEAL, Wilton Terto e ALBUQUERQUE, Maycon José Alves de Andrade Albuquerque e RODRIGUES, Marisa Pires. **HERMANO JOSÉ: o percurso de um artista em prol da natureza.** In: 6 Seminário de Informação em Arte. p. 13, 2018.

Fontes Primárias:

A UFPB e os Artistas Plásticos. Jornal União, 24 Mar 1987. Arquivo histórico da Pinacoteca da UFPB. Pasta recortes de jornais.

Portaria R/GR: Cria Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba. UFPB, 1987. Arquivo histórico da Pinacoteca da UFPB. Pasta Arquivos 1987.